



CONEPE 2017

IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Conhecimento, escolhas
e transformação

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

ARQUIVO E ACERVO: UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA PARA A MUSICOLOGIA HISTÓRICA

ADLER DOS SANTOS TATAGIBA

Ao longo do primeiro mês de atividades do projeto, "Acervo José Carlos Ligiero: centro de referência e documentação musical em Itaperuna", do centro de memória do campus Campos Guarus, procuramos refletir sobre os conceitos de acervo e arquivo, relacionados ao tratamento sugerido para o material do projeto em questão. Abordamos a problemática acreditando que "a correspondência entre o objeto real (concreto) e o objeto de conhecimento (concreto pensado) se dá na relação teoria/prática." (SOLIS, 2002, p. 183). Iniciamos a discussão com o texto de Paes (2007, p. 24), que apresenta definições distintas para arquivo, sendo que a primeira delas: uma designação genérica dada "ao conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física [...], caracterizados pela natureza orgânica de sua acumulação". Procuramos salientar em nosso trabalho que "[...] arquivo é o órgão [espaço físico] receptor [...] e em seu acervo os conjuntos documentais estão reunidos segundo sua origem e função [...]". (BELLOTTO, 2006, p. 38). Assim, adotando as definições de Schellenberg (2006) como referências teóricas, destacamos que: um acervo está contido em um arquivo. Portanto, ao nos referirmos ao conjunto de documentos, podemos sim utilizar o termo acervo, pois, um acervo está contido em um arquivo. Mas, se procedermos utilizando a colocação destacada acima, invertendo a posição dos termos da seguinte maneira, por exemplo, um arquivo está contido em um acervo, devemos então classificar este arquivo em algum dos tipos de arquivos contido no acervo. Desta forma, concluímos que arquivo é diferente de acervo, ainda que ambos contenham um arquivo pessoal; como o caso do nosso estudo. O acervo, embora, esteja diretamente relacionado ao termo conceitual de arquivo, que prevê a acumulação, produção, recebimento e recepção de objetos documentais arquivísticos e não arquivísticos, pode ser, estando de acordo com Bellotto (2006), mais preciso quando relacionado a um arquivo privado não institucional; diferentemente de instituições arquivísticas públicas. Segundo Freire (2006, p. 119-120), "as interseções da Musicologia Histórica com a Arquivologia [...], podem trazer fundamentos importantes para o trato de documentos [...], contribuindo para a recuperação da memória", pois, um arquivo pode ter em meio a seu acervo "documentos de arquivos [...], elementos de prova e informação". (CONARQ, 2000).

Palavras-chave: Arquivo. Acervo. Musicologia Histórica.